

O PAPEL DA RELIGIÃO NAS EMOÇÕES ÍNTIMAS

Vicente Cassepp-Borges (Universidade Federal da Grande Dourados)

Luiz Pasquali (Universidade de Brasília)

Talvez por ser um assunto polêmico, as religiões tem sido pouco estudadas na Psicologia. Apesar disso, os poucos dados disponíveis sobre o tema vem demonstrando uma forte influência da mesma nos sentimentos das pessoas. O objetivo do presente trabalho foi conhecer a influência da crença religiosa na satisfação com o relacionamento, nos níveis de amor e nos estilos de amar. Para isso, contou-se com uma amostra de 1.497 participantes de 13 Unidades da Federação brasileira. Os(as) participantes responderam à *Love Attitudes Scale*, à *Relationship Assessment Scale*, à Escala Triangular do Amor de Sternberg e um questionário com perguntas demográficas e sobre o relacionamento. Os(as) participantes foram divididos(as) em oito grupos de religiões ou crenças: católicos ($n = 804$; 53,7%), espíritas ($n = 90$; 6,0%), evangélicos ($n = 178$; 11,9%), protestantes ($n = 84$; 5,6%), ateus/agnósticos ($n = 54$; 3,6%), não sabem/não tem religião ($n = 165$; 11,0%), espiritualistas/cristãos/acreditam em deus ($n = 69$; 4,6%) e outras ($n = 53$; 3,5%). A religião exerceu pouca influência sobre as escalas avaliadas. A comparação entre os grupos nas escalas (ANOVA) encontrou diferença significativa apenas para as dimensões *Agape* e *Pragma*. No caso do *Agape*, o teste *post hoc Tukey* apontou diferença significativa entre evangélicos(as) comparados(as) a católicos(as), espíritas e participantes que não possuem ou não sabem a própria religião. Apesar da quebra do pressuposto da homogeneidade das variâncias, houve um maior nível da dimensão *Pragma* entre os(as) participantes evangélicos(as), seguidos(as) por outras religiões (católicos(as), protestantes, e outras) em detrimento dos ateus(ateias)/agnósticos(as), que não sabem/não têm e espíritas. As diferenças significativas nas três escalas, contudo, limitam-se a esses dois tipos. Embora nenhuma religião específica tenha tendência de influenciar a satisfação no relacionamento e os níveis de amor, o fato de compartilhar a religião com o(a) parceiro(a) parece favorecer o amor e a satisfação com o relacionamento. Especialmente a satisfação no relacionamento, a Intimidade e a Decisão/compromisso são maiores para participantes que compartilham a religião da pessoa amada. A Paixão também é significativamente maior. Com relação aos estilos de amar, os(as) participantes que compartilham a religião de quem amam apresentaram maiores escores em *Eros*, *Agape* e *Pragma*, e menores em *Mania*. Não se acredita que a crença evangélica tenha uma maior ênfase no cuidado ao próximo, mas que as pessoas evangélicas sejam mais praticantes da religião, ampliando seus níveis de *Agape*. Provavelmente pelo fato de aumentar os níveis de amor e satisfação no relacionamento, as pessoas procuram relacionamentos com parceiros(as) da mesma religião. Os dados mostram que a religião é uma variável que não deve ser ignorada no estudo do amor.